



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 21 – Ano XI – 05/2022
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Impacto da COVID -19 na Odontologia: Percepção da população quanto ao risco de contaminação por COVID-19 no consultório odontológico e sua influência na busca por atendimento

Profª. Drª. Cíntia Tereza Pimenta de Araújo
Doutora em Clínica Odontológica pela Faculdade de Piracicaba - UNICAMP/SP
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Diamantina - UFVJM - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6616674501832469>
E-mail: cintia.pimenta@ufvjm.edu.br

Camila Pimenta de Araújo Guimarães
Graduanda do Curso de Odontologia/ FCBS/ UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/3003065648537651>
E-mail: camila.guimaraes@ufvjm.edu.br

Profª. Drª. Luciara Leão Viana Fonseca
Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Diamantina - UFVJM - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8094226728026619>
E-mail: luciara.leao@ufvjm.edu.br

Profª. Drª. Jussara de Fátima Barbosa Fonseca
Doutora em Clínica Odontológica pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
<http://lattes.cnpq.br/1995187345271237>
E-mail: jussara.fonseca@ufvjm.edu.br

Prof^a. Dr^a. Andreza Dayrell Gomes da Costa
Doutora em Clínica Odontológica pela Faculdade de Piracicaba (UNICAMP)
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Diamantina - UFVJM - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3465562478662820>
andreza.dayrell@ufvjm.edu.br

Prof^a. Dr^a. Agnes Batista Meireles
Doutora em Biomateriais pela Universidade Federal de Minas Gerais
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Diamantina - UFVJM - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0450328743529819>
agnesabm@gmail.com

Prof^a. Dr^a. Paula Cristina Pelli Paiva
Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Diamantina - UFVJM - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1553154404939870>
paula.paiva@ufvjm.edu.br

Resumo: A doença por coronavírus (COVID-19) é uma infecção viral que causou um surto mundial. O vírus que se espalha rapidamente é mais contagioso que outros. Uma rota sugerida de transmissão é através de gotículas transportadas pelo ar, bem como dos aerossóis produzidos no consultório odontológico. Não existe ainda na literatura pesquisas sobre a percepção dos pacientes em relação à possibilidade de contágio pelo vírus da COVID-19 através de infecção cruzada no consultório odontológico, assim o objetivo deste trabalho foi verificar a percepção e preocupação da população em relação às vias de contágio pelo COVID-19 no ambiente odontológico. Estudo transversal de base populacional com uma amostra representativa de 626 participantes com idade entre 18 e 60 anos. Dados foram coletados através de questionário on-line utilizando o *Google Forms*. Dos 626 participantes, 58,9% disseram ficar preocupados com a possibilidade de contaminação pelo Covid-19 durante o tratamento dentário; porém 93,6% relataram que procurariam atendimento dentário ainda dentro do período pandêmico. Para se sentirem protegidos, os participantes consideram que toda equipe odontológica deve utilizar EPI completo. Conclui-se que a população tem percepção a respeito das vias de contaminação e tem ciência dos critérios de biossegurança contra o Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19. Odontologia. Tratamento Odontológico. Pandemia.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia para o COVID-19, devido ao substancial número de casos positivos e mortes em todo o mundo (SOHRABI *et al.*, 2020). A doença é potencialmente grave e tem uma transmissibilidade alta, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 pertencente a uma ampla família de vírus e que apresenta uma distribuição global (BRASIL, 2022). O vírus tem um período de incubação de 2 a 14 dias, com taxa de mortalidade variando de 2 a 3 % e mais recentemente, o surto viral tem cursado com a presença de novas variantes que seguem em monitoramento da sua gravidade na população (ZEYULLAH *et al.*, 2021). A taxa de letalidade atual relatada para COVID-19 de acordo com dados acumulados do Boletim Epidemiológico Especial a respeito no Novo Coronavírus coloca o Brasil na sétima posição do ranking mundial com 2.594,7 óbitos/1 milhão de habitantes (BRASIL, 2021a).

O genoma do vírus COVID-19 foi detectado na saliva na maioria dos pacientes que testaram positivo, indicando o potencial de infecção das glândulas salivares, sendo reportados casos em que houve a detecção do vírus apenas na saliva, sem evidências de sua presença na nasofaringe (TO *et al.*, 2020). Em revisão da literatura sobre a transmissão aérea do SARS-CoV-2, a aerodinâmica e os diferentes modos de transmissão, apontou as gotículas, núcleos de gotículas e partículas de aerossol como via de transmissão durante expiração, tosse, espirro e/ou fala. Os autores destacam a importância deste conhecimento nas atividades médicas/odontológicas onde são gerados aerossóis e as gotículas contaminadas com partículas de SARS-CoV-2, permanecem viáveis no ar por períodos de tempo variados e podem causar infecção em um hospedeiro suscetível (HUANG *et al.*, 2021).

Uma rota sugerida de transmissão de pessoa para pessoa é através da via respiratória, de gotículas transportadas pelo ar, durante tosse, espirro e coriza, por meio de contato direto ou próximo com pessoa infectada ou superfície contaminada (BRASIL, 2021b). A exposição ao vírus durante as atividades clínicas no consultório odontológico é aumentada pela existência de gotículas de saliva e sangue no ar, bem como em instrumentais e equipamentos odontológicos (GARBIN *et al.*, 2021). Essas vias de transmissão aumentam a preocupação com uma via de transmissão

para o COVID-19 no ambiente odontológico (MENG *et al.*, 2020). Como o Sars-CoV-2 é altamente infeccioso por contaminação aérea, o alto risco de infecção no ambiente odontológico é um problema sério tanto para os profissionais quanto para os pacientes (CHECCHI *et al.*, 2021)

Devido à natureza do tratamento odontológico, que incluem proximidade face a face entre pacientes e cirurgiões-dentistas, a clínica odontológica pode ser um ambiente mais arriscado para a disseminação do vírus, podendo ocorrer a contaminação cruzada, que consiste na transmissão ou aquisição da infecção entre funcionários ou indivíduos, proveniente do contato próximo com a cavidade oral dos pacientes e ao aerossol presente durante a maioria dos procedimentos clínicos (ABRAMOVITZ *et al.*, 2020; MENG *et al.*, 2020; KHADER *et al.*, 2020). Mesmo que os pacientes com diagnóstico positivo não procurem o atendimento clínico, também deve-se considerar que muitos possam apresentar o vírus, sem, contudo, apresentar quaisquer sintomas devido ao período de incubação da doença (LAUER *et al.*, 2020).

O medo da contaminação no ambiente clínico, aliado ao desconhecimento sobre as medidas de biossegurança adotadas pelos profissionais pode influenciar a procura por atendimento odontológico e contribuir para o agravamento de problemas bucais na população. Neste intuito o objetivo do presente estudo foi verificar junto à comunidade seus receios, anseios e atitudes frente ao atendimento clínico odontológico no contexto da pandemia da COVID-19, tentando a partir deste conhecimento nortear a adoção de medidas de biossegurança pelos cirurgiões dentistas antes, durante e após os atendimentos, a fim de fornecer um tratamento seguro.

Metodologia

Considerações éticas

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil (CAAE:45027721.7.0000.5108).

Desenho do estudo e população

Estudo analítico observacional do tipo transversal, de base populacional, teve como população-alvo adultos com idade entre 18 e 60 anos, independente do sexo, etnia, condição socioeconômica e naturalidade.

Para o cálculo amostral utilizou-se a variabilidade populacional máxima (0,25), com nível de confiança de 95%, $Z_{\alpha/2} = 1,96$; erro de estimação de 4%, $d = 0,03$. O tamanho da amostra mínima calculada foi de 546, sendo acrescidos 30% para compensar possíveis perdas relacionadas pelo tipo de estudo que usa o meio digital, totalizando 610 participantes.

A população de estudo consistiu na população brasileira em geral, independentemente de seu local de moradia. A amostra foi selecionada aleatoriamente através de busca por nomes no Diretório do Domínio *ufvjm.edu.br* (18.912) que foram convidados a participar da pesquisa por meio de seus endereços eletrônicos.

Estudo Piloto

Estudo piloto foi desenvolvido previamente ao estudo principal em uma amostra de conveniência composta por 20 participantes para testar a aplicação dos questionários e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como para avaliar a reprodutibilidade e consistência dos instrumentos no formato remoto. Verificou-se apenas necessidade de adequação da assinatura online do TCLE em um formato do tipo *checkbox* ou caixa de seleção “Li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)” para adequação da consistência, facilidade e reprodutibilidade do seu uso no estudo principal.

Instrumento de estudo

O questionário semiestruturado foi desenvolvido após a revisão da literatura pertinente e das diretrizes internacionais. O questionário elaborado foi composto por perguntas referentes às características sociodemográficas, ao conhecimento, atitudes e percepções da população em relação ao COVID-19 e sua associação com

a procura pelo atendimento em clínicas odontológicas, bem como da preocupação quanto ao controle de infecção.

O questionário foi de múltipla escolha, dividido em 3 seções relacionadas primeiramente às características sociodemográficas, à morbidade bucal referida e a percepção quanto ao risco de contaminação por COVID-19 no consultório odontológico e sua influência na busca por atendimento.

Quanto à morbidade bucal referida as perguntas foram direcionadas à quantas vezes a pessoa escova os dentes por dia, se está sob tratamento dentário ou se precisa de tratamento, se tem problemas na boca ou nos dentes e se sentiu dor nos dentes nos últimos 6 meses, bem como a experiência com cirurgiões-dentistas.

A percepção quanto ao risco de contaminação por COVID-19 no consultório odontológico e sua influência na busca por atendimento foi avaliada por meio de questionamentos sobre a preocupação com a possibilidade de contágio durante atendimento dentário; procura por atendimento dentro do período pandêmico ou se adiar para quando houvesse vacina; se diante da necessidade de um tratamento de urgência, como dente quebrado ou dor, buscaria atendimento odontológico e sua percepção em relação à identificação do consultório como ambiente de risco para contágio/transmissão da COVID-19. Foi adotada a escala de Likert de três pontos, com as seguintes respostas: “concordo, indiferente e discordo”, para questões com afirmações positivas quando a resposta foi “sim” e para afirmações negativas quando a resposta foi “não” ou “indiferente”. E também foi assumida a escala de Likert de quatro pontos, com as seguintes respostas: “concordo totalmente, concordo, indiferente e discordo”, para afirmações positivas quando a resposta foi “sim”, “apenas se estritamente necessário”, “se não fosse urgente, sim” e “moderado” e; para afirmações negativas quando a resposta foi “não” ou “indiferente”. As respostas foram dicotomizadas em “sim” e “não”, adotando 1 para as respostas negativas e 2 para respostas positivas, de modo que, quanto maior o escore, mais favorável à busca pelo atendimento odontológico dentro da Pandemia.

Análise dos dados

Os dados foram analisados usando o programa SPSS 20.0 (IBM Corp). A análise estatística descritiva foi utilizada para descrever os itens incluídos na pesquisa.

Médias e desvios-padrão foram utilizados para descrever as variáveis contínuas e porcentagens para descrever os dados categóricos.

Resultados

Participaram do estudo 626 indivíduos dentro dos critérios de inclusão pré definidos, que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o TCLE eletronicamente. A maioria da amostra foi constituída do sexo feminino (52,6%; n=329), com média de idade entre 21 e 30 anos (48,9%; n=306). Os dados sociodemográficos podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição da população de acordo com as características sociodemográficas

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	329	52,6
Masculino	297	47,4
Faixa etária		
18 a 20 anos	112	17,2
21 a 30 anos	306	48,9
31 a 40 anos	135	21,6
41 a 50 anos	53	8,5
51 a 60 anos	20	3,2
Estado Civil		
Solteiro(a)	471	75,2
Casado (a)	125	20
Divorciado (a)	7	1,1
Outro	23	3,7
Renda Mensal		
≤ 2 salários mínimos	235	38,9
2 a 5 salários mínimos	195	32,2
5 a 10 salários mínimos	118	19,5
> 10 salários mínimos	57	9,4

Escolaridade		
Ensino fundamental completo	2	0,3
Ensino médio incompleto	5	0,8
Ensino médio completo	68	10,9
Superior incompleto	284	45,4
Superior completo	267	42,6

Em relação à morbidade bucal referida a maioria escova dente 3 vezes por dia (49,7%; n=311), não estava sob tratamento odontológico (78,8%; n=493) e não acusavam ter nenhuma alteração na boca ou nos dentes (63,4%; n=397), como pode ser observado na tabela 2.

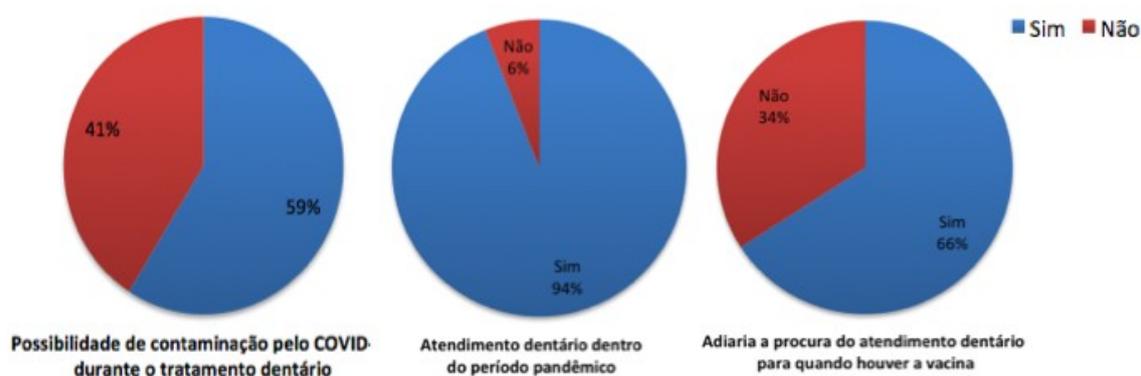
Tabela 2: Distribuição da população de acordo com as características odontológicas

Variáveis odontológicas	n	%
Número de escovações diárias		
1 vez ao dia	26	4,2
2 vezes ao dia	164	26,2
3 vezes ao dia	311	49,7
Mais de 3 vezes	123	19,6
Não escova todos os dias	2	0,3
Está sobre tratamento odontológico		
Sim	133	21,2
Não	493	78,8
Se não, qual a última vez que visitou o dentista		
3 meses atrás	121	24,2
6 meses atrás	107	21,4
1 ano atrás	112	22,4
2 anos atrás	160	32
Problema na boca ou nos dentes		
Sim	229	36,6
Não	397	63,4

Precisa de tratamento odontológico		
Sim	387	61,8
Não	239	38,2

Quanto à percepção do risco de contaminação por COVID-19 no consultório odontológico, dos 626 participantes, 58,9% (n= 396) disseram ficar preocupado com a possibilidade de contaminação pelo COVID-19 durante o tratamento dentário. A maioria (93,6%; n= 586) relatou que procuraria atendimento dentário ainda dentro do período decretado de pandemia, sendo que menos da metade dos participantes (34,4%; n= 215) não adiaría a procura do atendimento dentário para quando fosse determinado o controle da pandemia ou quando houver vacina. A maioria (97,1%; n= 608) afirmou que se houvesse necessidade de tratamento de urgência, como dente quebrado ou dor, que procuraria atendimento odontológico durante a pandemia da COVID 19 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Características relacionadas ao conhecimento da percepção quanto ao risco de contaminação por COVID-19 no consultório odontológico e sua influência na busca por atendimento

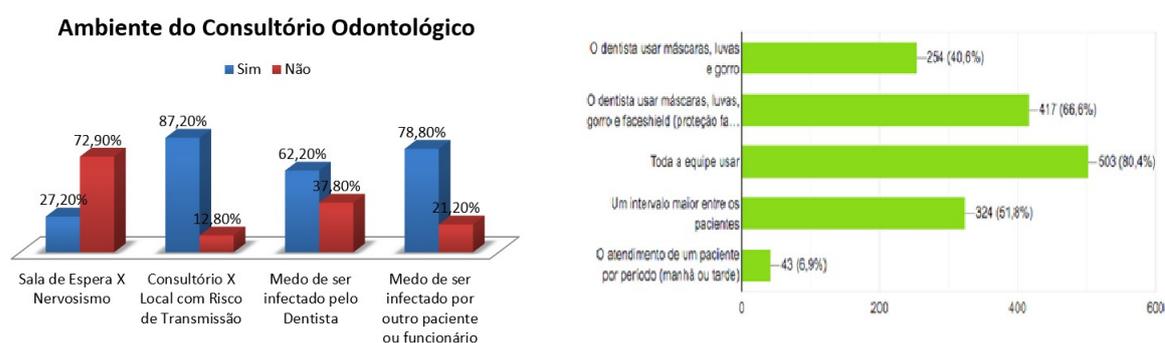


A respeito do ambiente do consultório odontológico, 87,2% (n= 546) o identifica como um local com risco de transmissão do COVID-19, 62,2% (n= 389) têm medo de ser infectado com COVID-19 neste ambiente.

Em relação ao ambiente odontológico, a maioria (80,8%; n= 506) não tem receio de receber tratamento dentário em relação à COVID-19, mas sentem preocupados (56,5%; n= 354) em relação ao tratamento odontológico por causa da pandemia, mas considera que seu dentista toma todos os cuidados para evitar a contaminação no consultório dentário (76,8%; n= 481).

O gráfico 3 ilustra o sentimento dos pacientes em relação ao ambiente do consultório odontológico e sua relação com a Pandemia da COVID-19.

Gráfico 3: Percepção dos participantes em relação ao risco de contaminação pela COVID-19 e o que consideram importante no consultório odontológico para reduzir o risco de contaminação.



Discussão

Os dados que tratam das características dos pacientes são importantes para entender o perfil das pessoas que buscam atendimento especializado nos consultórios odontológicos. O presente estudo identificou que com relação as características sociodemográficas, que o sexo feminino é o que mais procura atendimento odontológico, corroborando com estudos anteriores (RANGEL *et al.* 2017; DE SOUZA *et al.*, 2021). Neste sentido Rangel *et al.* (2017) relatou que há uma diferença estatística entre os sexos relacionado com a procura ao atendimento odontológico, sendo o sexo feminino o que mais procura por este serviço. No trabalho desenvolvido por De Souza *et al.*, (2021) sobre o perfil dos pacientes atendidos na clínica escola de odontologia, 54,05% dos pacientes também eram do sexo feminino. Estes resultados podem estar associados à maior prevalência de mulheres na população brasileira e também pela preocupação delas com a saúde bucal e estética ser maior do que a dos homens.

Em relação ao grau de escolaridade, observou-se que mais de 40% dos que buscam atendimento dentário, tem ensino superior completo. Estudos reportam a correlação positiva entre o grau de instrução/escolaridade com o uso desse serviço de saúde (MIRANDA & PERES, 2013). Também o estudo de Fagundes *et al.*, (2021) apontou

que o uso de serviços odontológicos foi maior em pessoas com maior nível educacional. Desta forma a literatura salienta a associação existente entre escolaridade com o nível de consciência quanto a importância da prevenção e da busca por tratamento bucal (MÁRQUEZ-ARRICO *et al.*, 2019).

No que tange a morbidade bucal referida, apesar de mais de 60% relatarem não apresentar nenhum problema e nem sentir dor na boca ou nos dentes nos últimos 6 meses, esses mesmos indivíduos disseram precisar de tratamento dentário. Demonstrando mais uma vez a conscientização a respeito da prevenção em saúde bucal mesmo não havendo nenhuma condição bucal clínica pré-existente (MÁRQUEZ-ARRICO *et al.*, 2019). Sobre o conhecimento da experiência com cirurgiões-dentistas, notou-se que a maioria não desistiu de algum tratamento dentário nos últimos 6 meses, o que pode estar relacionado com a percepção do que o dentista representa, caracterizada nesta pesquisa para mais de 40% dos indivíduos como “normal”, ou seja, a ideia pré-concebida de que o dentista é sinônimo de dor e medo difere de alguns achados dentro da Odontologia, uma vez que este estudo demonstrou que uma parcela pequena, considerou o dentista como algo relacionado a dor ou ao medo. Um estudo que corrobora para esta questão atribui-se a pesquisa de Machado & Pinto (2021) que revelou que não houve desistência ou adiamento de um tratamento odontológico por medo ou ansiedade para mais de 75% da população amostral e que um dos principais fatores que contribuem para ansiedade das pessoas é em primeiro lugar o medo da dor nos procedimentos (96,4%), em segundo lugar o incômodo com o barulho dos equipamentos dentários (59%) e em terceiro lugar o impacto mecânico na boca (57,8%), isto é, não há ligação com a figura do dentista. Do mesmo modo, o estudo de Soares *et al.*, (2021) apontou que 49% dos pacientes apresentaram ansiedade de nível leve relacionada ao medo de sentir dor durante o procedimento odontológico.

No que corresponde às características relacionadas ao conhecimento da percepção quanto ao risco de contaminação por COVID-19 no consultório odontológico e sua influência na busca por atendimento, 58,9% dos participantes disseram ficar preocupado com a possibilidade de contaminação pelo COVID-19 durante o tratamento dentário, no entanto, a maioria (93,6%) relatou que procuraria atendimento dentário ainda dentro do período decretado de pandemia. Segundo Santos *et al.*, (2021) o contato íntimo entre o paciente e o dentista aumentam o risco

de transmissão dessa doença, o que tem aumentado o medo e a ansiedade pela busca do tratamento odontológico, um dos fatores que pode justificar esta preocupação. Porém, vários protocolos já adotados como prática cotidiana para o controle das infecções cruzadas no consultório odontológico, minimizam o risco de contaminação (JAMAL *et al.*, 2020). Embora os aerossóis gerados durante os procedimentos odontológicos propiciem a circulação do vírus, pesquisas evidenciaram que a classe odontológica foi a que apresentou menor contaminação para a COVID-19 (MENDES *et al.*, 2021). Também o estudo de Lucena *et al.*, (2021) apontou uma incidência da doença (0,2%) e óbito (0,01%) menor em profissionais dentistas quando comparados aos outros profissionais de saúde, justificado pela suspensão dos procedimentos eletivos odontológicos e também aos parâmetros de biossegurança mais rígidos englobados na Odontologia com o aparecimento da COVID-19.

A maioria (97,1%) disse que, se houvesse necessidade de tratamento de urgência, como dente quebrado ou dor, que procuraria atendimento odontológico durante a pandemia da COVID-19. Em controvérsia a isso, uma boa parte (65,6%) disse que adiar a procura do atendimento dentário para quando fosse determinado o controle da pandemia ou quando houver vacina. O que inicialmente pode explicar essa discrepância é que embora haja a preocupação e o medo da contaminação, as ações tomadas pelo dentista para tornar o atendimento odontológico confortável e seguro, como explicação clara sobre os procedimentos a serem tomados, atendimento humanizado, redução do barulho dos equipamentos e ambiente aconchegante (MACHADO & PINTO, 2021), bem como medidas de biossegurança tanto para o dentista quanto para toda a equipe do consultório odontológico já adotadas antes do período pandêmico somadas as atualizações diante do Novo Normal, tornam a busca pelo atendimento odontológico algo considerável e mesmo respeitável diante do preparo desses profissionais.

No que está relacionado a sensação de estar na sala de espera do consultório odontológico com outra pessoa também esperando atendimento, mais de 70% dos indivíduos disseram que não se sentem nervosos quanto a isso, porém a maioria identificou o consultório odontológico como um local de risco de transmissão da COVID-19 e que ainda, tem medo de serem infectados pelo seu dentista ou por outro paciente do seu dentista ou por outros funcionários do consultório

odontológico. Em vista disso, apesar da sala de espera fazer parte do ambiente do consultório odontológico, poucos o identificam como um local de risco. De acordo com Gonçalves (2021) os cirurgiões-dentistas em vista do trabalho direto com os aerossóis, principal forma de transmissão do vírus, são os que mais se expõem a essa doença. Por tudo isso, desde o surgimento da COVID-19 até agora, diversos materiais foram disponibilizados sobre as atualizações referentes à biossegurança em Odontologia antes e a partir da pandemia. Portanto, como afirma Grigio (2021), a correta observação das medidas de biossegurança nos serviços odontológicos, pode atenuar ou até mesmo evitar a contaminação tanto dos profissionais quanto dos pacientes e funcionários. Sobre isso, o próprio Conselho Federal de Odontologia (CFO) e o Conselho Regional de Odontologia (CRO) atualizam constantemente em suas redes sociais e sites questões pertinentes às demandas da COVID-19 e sua relação com a saúde bucal.

Por fim, esta pesquisa também mostrou que apesar de temerosos com os procedimentos odontológicos por conta da Pandemia, os participantes consideraram que o seu dentista toma todos os cuidados para evitar a contaminação no consultório odontológico. Isso confirma que a maior parte dos participantes têm ciência sobre as medidas de prevenção da COVID-19 e os cuidados que os dentistas devem adotar em seus consultórios, corroborando com os reportados por Franco *et al.*, (2020).

Em relação à interpretação dos resultados, uma limitação importante encontra-se no delineamento transversal do estudo epidemiológico realizado via Internet, que pode gerar viés de resposta, impedindo a objetividade e sinceridade, bem como causando respostas concebidas a partir da deseabilidade social, isto é, daquilo tido socialmente como resposta apropriada e não essencialmente verdadeira. Além disso, não há na literatura instrumentos validados para avaliação da percepção da população quanto ao risco de contaminação por COVID-19 no consultório odontológico. Na tentativa de sanar essa limitação foi realizada adequação do resultado do questionário sobre a percepção do risco de contaminação por COVID-19 no consultório odontológico e sua influência na busca por atendimento, dicotomizando as respostas mais relevantes no intuito de tornar o processo de análise de dados mais objetivo e confiável.

Conclusões

Conclui-se que a preocupação com a possibilidade de contaminação pelo COVID-19 durante o tratamento dentário apesar de existir entre os participantes, não o impede de buscar atendimento dentário ainda dentro do período pandêmico, uma vez que esses indivíduos consideram que o dentista toma todos os cuidados e nota a importância do uso do EPI completo por toda equipe odontológica para se sentirem seguros. Essa percepção e ciência da população ajudam a nortear e reforçar a adoção de medidas de biossegurança contra o COVID-19 pelos cirurgiões dentistas antes, durante e após os atendimentos, a fim de fornecer um tratamento odontológico confiável. Nesse sentido, embora haja a preocupação e o medo da contaminação, as ações tomadas pelo dentista para tornar o atendimento odontológico confortável e seguro, bem como medidas de biossegurança tanto para o dentista quanto para toda a equipe do consultório odontológico já adotadas antes do período pandêmico somadas as atualizações diante do cenário atual tornam a busca pelo atendimento odontológico favorável.

Referências

ABRAMOVITZ, Itzhak; PALMON, Aaron; LEVY, David; KARABUCAK, Bekir; KOTLIMON, Nurit; SHAY, Boaz; KOLOKYTHAS, Antonia and ALMOZNINO, Galit. Dental Care During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak: Operatory Considerations and Clinical Aspects. *Quintessence Int.* ;51(5):418-429, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS. *Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia covid-19 na Rede de Atenção à Saúde 4ª edição*. Brasília, Março, 2021b.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Coronavírus – COVID-19*. Semana Epidemiológica 29,18/7 a 24/7, 2021a.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de vigilância epidemiológica : emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde*. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

CHECCHI, Vittorio; BELLINI, Pierantonio; BENCIVENNI, Davide and CONSOLO, Ugo. COVID-19 Dentistry-Related Aspects: A Literature Overview. *Int Dent J*, Feb; 71(1):21-26, 2021.

DE SOUZA, Caio Marques Mundim; DE OLIVEIRA, Matheus Bueno e MARINHO, Vinicius Lopes. Perfil dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Universidade de Gurupi nos últimos 2 (dois) anos. *Revista Cereus*, Vol. 13. N.2, 2021.

FANGUDES, Maria Laura Braccini; BASTOS, Lucelen Fontoura; JUNIOR, Orlando Luiz do Amaral; MENEGAZZO, Gabriele Rissotto; DA CUNHA, Amanda Ramos; STEIN, Caroline; ABREU, Lucas Guimarães; HUGO, Fernando Neves; GIORDANI, Jessye Melgarejo do Amaral; MALTA, Deborah Carvalho; ISER, Betine Pinto Moehlecke. Desigualdades socioeconômicas no uso de serviços odontológicos no Brasil: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. *Rev Bras Epidemiol*; 24: E210004.supl.2, 2021.

FRANCO, Natália Saud Junqueira; GABRIEL, Aline Evangelista de Souza; GAMBARINI, Letícia e CORONA, Silmara Aparecida Milori. Medidas de prevenção da COVID-19 em consultórios odontológicos: uma avaliação realizada com pacientes. *Rev. odontol. UNESP*, vol. 49, n Especial, p.169, 2020.

GARBIN, Cléa Adas Saliba; OLIVEIRA, Julio Martinez Alves; BUTARELO, Ana Victória; MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; SALIBA, Tânia Adas e GARBIN, Artênio José Isper. COVID-19 e os riscos de contaminação por coronavírus do Cirurgião Dentista em atividade clínica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, 2021.

GONÇALVES, Sara dos Santos. *Covid-19: Repercussões Na Odontologia e Saúde Bucal*. Centro Universitário UNIFACIG. Trabalho de Conclusão de Curso, 2021.

GRIGIO, Giorgio da Silva. *A biossegurança nas clínicas odontológicas em tempos de pandemia e para o pós-pandemia de COVID-19: Uma revisão*. Uninove, Brasil, 2021.

HUANG, Ni; PÉREZ, Paola; KATO, Takafumi; MIKAMI, Yu; OKUDA, Kenichi; GILMORE, Rodney C.; CONDE, Cecília Dominguez; GASMI, Billel; STEIN, Sydney; BEACH, Margaret; PELAYO, Eileen; MALDONADO, Jose O.; LAFONT, Bernard A.; JANG, Shyh-Ing; NASIR, Nadia; PADILLA, Ricardo J.; MURRAH, Valerie A.; MAILE, Robert; LOVELL, William; WALLET, Shannon M.; BOWMAN, Natalie M.; MEINIG, Suzanne L.; WOLFGANG, Matthew C.; CHOUDHURY, Saibyasachi N.; NOVOTNY, Mark; AEVERMANN, Brian D.; SCHEUERMANN, Richard H.; CANNON, Gabrielle; ANDERSON, Carlton W.; LEE, Rhianna E.; MARCHESAN, Julie T.; BUSH, Mandy; FREIRE, Marcelo; KIMPLE, Adam J.; HERR, Daniel L.; RABIN, Joseph; GRAZIOLI, Alison; DAS, Sanchita; FRENCH, Benjamin N.; PRANZATELLI, Thomas; CHIORINI, John A.; KLEINER, David E.; PITTALUGA, Stefania; HEWITT, Stephen M.; BURBELO, Peter D.; CHERTOW, Daniel; FRANK, Karen; LEE, Janice; BOUCHER, Richard C.; TEICHMANN, Sarah A.; WARNER, Blake M. and BYRD, Kevin M. SARS-CoV-2 infection of the oral cavity and saliva. *Nature Medicine*, May;27(5):892-903, 2021.

JAMAL, Mohamed; SHAH, Maanas; ALMARZOOQI, Sameeha Husain; ABER, Hend; KHAWAJA, Summayah; EL ABED, Rashid; ALKHATIB, Zuhair and SAMARANAYAKE, Lakshman Perera. Overview of transnational recommendations for COVID-19 transmission control in dental care settings. *Oral Diseases*, Jun 3 : 10, 2020.

KHADER, Yousef; Mohannad, Al Nsour; AL-BATAYNEH, Ola Barakat; SAADEH, Rami; BASHIER, Haitham; ALFAQIH, Mahmoud; AL-AZZAM, Sayer and AlShurman, Bara' Abdallah. Dentists' Awareness, Perception, and Attitude Regarding COVID-19 and Infection Control: Cross-Sectional Study Among Jordanian Dentists. *JMIR Public Health Surveill.*; 6(2):e18798, 2020.

LAUER, Stephen A.; GRANTZ, Kyra H.; BI, Qifang; JONES, Forrest K.; ZHENG, Qulu; MEREDITH, Hannah R.; AZMAN, Andrew S.; Reich, Nicholas G. and LESSLER, Justin. The incubation period of coronavirus disease 2019 (COVID-19) from publicly reported confirmed cases: estimation and application. *Ann Intern Med.*, Mar 10; 2020.

LUCENA, Túlio de Araújo; BARROSO, Maria Luisa Faria; REVORÊDO, Lucas Murelli de Sá; RODRIGUES, Airton Coimbra Monteiro de Medeiros e SOARES, Ana Larissa Fernandes Holanda. Taxa de Incidência e Letalidade da Covid-19 nos Cirurgiões-Dentistas. Capítulo 2. *Livro: Odontologia: os desafios da pesquisa na atualidade.* / Organizadores: Roseanne da Cunha Uchôa, Giselle Medeiros da Costa One, IMEA, João Pessoa/PB, 2021.

MACHADO, Elaine Aparecida Ferreira e PINTO, Rodrigo Moreira Caetano. Medo e Ansiedade durante o Tratamento Odontológico: Como a Psicologia Pode Ajudar? *Visão Acadêmica*, Curitiba, v.22, n.3, Jul-Set, 2021.

MÁRQUEZ-ARRICO, Cecilia Fabiana; ALMERICH-SILLA, Jose Manuel and MONTIELCOMPANY, Jose Maria. Oral health knowledge in relation to educational level in an adult population in Spain. *J Clin Exp Dent.*;11(12):1143-50, 2019.

MENDES, Tiza Tripodi Marchi; RIBEIRO, Aline Preihs Carneiro; ANDRADE, Catia Andrade da Silva; BASTOS, Patricia Kilvia de Freitas e DE PADUA, Priscila Duarte. Investigação epidemiológica de Covid-19 relacionada ao trabalho em trabalhadores de Saúde: experiência do Cerest Salvador. *Rev. Baiana Saude Publica*; 45(Especial 1): 254-266, 2021.

MENG, L.; HUA, F. and BIAN, Z. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): emerging and future challenges for dental and oral medicine. *J Dent Res.*, Mar 12, 2020.

MIRANDA, Camila Dal-Bó Coradini e PERES, Marco Aurélio. Determinantes da utilização de serviços odontológicos entre adultos: um estudo de base populacional em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Cad Saude Pública*, 29(11):2319-32, 2013.

RANGEL, Marianne de Lucena; LIMEIRA, Rebecca Rhuanny Tolentino; SILVA, Sâmara Munique; JUNIOR, Renato Carvalho Moraes; RIBEIRO, Isabella Lima Arrais

e DE CASTRO, Ricardo Dias. Perfil socioeconômico, educacional e de acesso aos serviços ofertados pelos Centros de Especialidades Odontológicas de João Pessoa-Paraíba, Brasil. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, vol. 5, pp. 118-124, 2017.

SANTOS, Mateus de Sena Costa; GONÇALVES, Chrisley Hyasmim Lira; DE ARAÚJO, João Pedro Candido; DA SILVA, Igor Oliveira e CAVALCANTI, Raquel Lopes. Medo de contaminação pelo coronavírus durante o atendimento odontológico: uma revisão narrativa. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(3), 38, 2021.

SOARES, Lorena Fernandes; PESSOA, Rubiane Farias Alves e DIAS, Karina Sarno Paes Alves. Avaliação epidemiológica da ansiedade dos pacientes ao tratamento odontológico. *Research, Society and Development*, v. 10, n.15, 2021.

SOHRABI, Catrin; ALSAFI, Zaid; O'NEILL, Niamh; KHAN, Mehdi; KERWAN, Ahmed; AL-JABIR, Ahmed; IOSIFIDIS, Christos and AGHA, Riaz. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *Int J Surg*, abril;76:71-76, 2020.

TO, Kelvin Kai-Wang; TSANG, Aowen Tak-Yin; YIP, Cyril Chik-Yan; CHAN, Kwok-Hung; WU, Tak-Chiu; CHAN, Jacky Man-Chun; LEUNG, Wai-Shing; CHIK, Thomas Shiu-Hong; CHOI, Chris Yau-Chung; KANDAMBY, Darshana H.; LUNG, David Christopher; TAM, Anthony Raymond; POON, Rosana Wing-Shan; FUNG, Agnes Yim-Fong; HUNG, Ivan Fan-Ngai; CHENG, Vincent Chi-Chung; CHAN, Jasper Fuk-Woo and YUEN, Kwok-Yung. Consistent detection of 2019 novel coronavirus in saliva. *Clinical Infectious Diseases*, 2020.

ZEYAUULLAH, Md.; ALSHAHRANI, Abdullah M.; MUZAMMIL, Khursheed; AHMAD, Irfan; ALAM, Shane; KHAN, Wajihul Hasan and AHMAD, Razi. COVID-19 and SARS-CoV-2 Variants: Current Challenges and Health Concern. *Front. Genet*, Vol. 12, 2021.

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/2022

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424